

NO RAMO DOS SEGUROS HÁ 38 ANOS, ANTÓNIO HORTA SALVO ABRAÇOU A ÁREA DA MEDIAÇÃO EM 2007, COM A CRIAÇÃO DA BULL INSURANCE, UM AGENTE AÇOREANA E GLOBAL. ESTE PROJECTO, SEU E DE MAIS TRÊS COLEGAS COM QUEM TRABALHOU DURANTE MUITOS ANOS NA GLOBAL, É O *PLOT POINT* DA SUA CARREIRA PROFISSIONAL, À QUAL PRETENDE ACRESCENTAR ALGO DE SIGNIFICATIVAMENTE SEU.



BULL  
INSURANCE

“Honramos  
os nossos  
compromissos”



**ANTÓNIO HORTA SALVO**  
AGENTE AÇOREANA EM LEIRIA



António Horta Salvo, presidente do Conselho de Administração da Bull Insurance, iniciou a sua actividade profissional em 1972. Com uma breve passagem pelo ensino, toda a sua carreira está associada a seguros.

Em 1990, ingressa na Global, cerca de dois anos após a formação desta Companhia, onde foi director coordenador, desempenhando nos dois últimos anos a função de director Regional do Centro (Coimbra, Leiria, Figueira da Foz e Caldas da Rainha).

Formado em Gestão pela Universidade Autónoma de Lisboa, e com vários cursos ligados à área de seguros (*ver caixa*), sempre trabalhou em seguradoras, tendo apenas recentemente iniciado actividade como mediador, com a criação da Bull Insurance.

Este é um projecto que nasce do desejo de colocar algo de si naquilo que faz de melhor. Em termos práticos, o projecto surge da aquisição de uma carteira à Caldiglobal, motivo determinante para o estabelecimento da empresa na zona Oeste. «Actualmente, somos 18 colaboradores, espalhados por seis escritórios: Leiria, Caldas, Mira de Aire, Nazaré, Benedita e Lisboa», afirma. Explica também que a abertura do capital da sociedade a novos parceiros assumiu especial relevo na expansão geográfica.

Com a união entre a Açoreana e a Global, a Bull Insurance junta agora as duas carteiras mais relevantes do seu volume de negócio. António Horta Salvo vê esta aliança «como uma situa-



Natural da Lourinhã, António Horta Salvo, de 54 anos, reside em Caldas da Rainha, é casado e tem duas filhas. Licenciado em Gestão pela UAL, frequentou também cursos de gestão para executivos de seguros, de *marketing* para executivos e de gestão para empresas tecnológicas, na Universidade Católica Portuguesa. Acredita que a idade se mede pelas realizações e projectos, o que faz de si um homem bastante novo tendo em conta todos os planos que ainda tem na calha.

ção normal do mercado» e está praticamente em casa. O conhecimento interno que tem da actividade comercial da Global e a recente, mas muito explorada, relação com a visão financeira da Açoreana permite-lhe afirmar que, «somando os muitos aspectos positivos da Açoreana aos da Global se consegue fazer uma Companhia, entre aspas, só de boas práticas».

### Mais que ética, uma questão de honra

Aquando da criação da Bull Insurance, o plano estratégico desta organização visava o alcance de uma carteira de clientes de, aproximadamente, 5 milhões de euros, a cumprir nos primeiros três anos. A cerca de seis meses do fim do ano, António Horta Salvo afirma que o objectivo será cumprido e que, a partir daqui, o propósito é continuar a crescer mas a um ritmo ligeiramente mais moderado, apostando na consolidação da empresa e, essencialmente, na relação com o cliente.

Contrariando o preconceito de que nos seguros se vende gato por lebre, o responsável da Bull Insurance dá ênfase ao respeito, transparência e profissionalismo com que a empresa lida com todos aqueles que procuram os seus produtos e serviços. «Há uma coisa que defendemos e a que hoje, modernamente, chamam ética; mas nós ainda somos do tempo antigo, chamamos-lhe honra e nós honramos os nossos compromissos», afiança. Esta parece ser a fórmula do suces-

so deste agente da Companhia, a par de «muitas horas sem dormir, muita dedicação e sobretudo contenção».

### «Só somos velhos quando já temos mais realizações do que projectos»

Apesar do frenesi laboral, que lhe rouba grande parte do tempo, António Horta Salvo guarda algum para ir ao cinema, fazer desporto e ler. Na literatura, destaca Eça de Queiroz como um dos seus romancistas portugueses de predilecção e, por ocasião da viagem à Índia, tem vindo a reler «Os filhos da Meia-noite» de Salman Rushdie, homem que nasceu precisamente no dia 15 de Agosto de 1947, no dia da Independência daquele país». Tem ainda tempo para fazer desporto: joga ténis sempre que pode e dedica duas semanas das suas férias ao *kitesurf*, *hobby* que pratica há já quatro anos.

Este agente da Companhia tem, ainda, muitos planos e sonhos. O maior deles é levantar-se «todos os dias, avançar e poder decidir». Como lema de gestão defende o “teste do elevador”, ou seja, cada colaborador tem de ter a capacidade de conseguir responder, «entre um piso e outro», à pergunta «qual é a sua missão na Organização?», defendendo que este deveria ser seguido por todos os que estejam ligados a uma organização. «O meu lema de gestão é esse: Dar a saber concretamente o que é que a organização pretende para que todos os colaboradores possam ter a resposta na «ponta da língua».

